

DIVISÃO DO ARTIGO EM DEZESSEIS ATOS

A RADIESTESIA COMO UMA CIÊNCIA APLICADA À GEOBIOLOGIA

Autor: Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)

3º. ATO

Análise microbiológica do nosso organismo

Essa emissão radioativa não afeta somente as hemácias, como pode parecer pela minha análise. Na verdade esse é somente um dos aspectos afetados do nosso organismo. Nosso organismo, desde que nascemos até o nosso último dia, realiza bilhões de reações por minuto e nunca para.

Essa anomalia radioativa desagrega todo o nosso organismo: as reações químicas são comprometidas.

Por isso estudo a ação dos radicais livres que provêm do metabolismo do oxigênio, atuando no nosso organismo, quando estamos expostos à radiação (vide capítulo de radiação ionizante), principalmente o superóxido (O_2), o peróxido de hidrogênio (H_2O_2), e a hidroxila (OH°) e os sistemas de proteção do nosso organismo, que são os antioxidantes endógenos, como o superóxido dismutase e a catalasa. Esses antioxidantes não conseguem inibir, naturalmente, os efeitos daninhos, dos radicais livres, ao organismo.

O mesmo processo acontece com outro radical livre, o peróxido lipídico (COOH), que atua na membrana plasmática da célula. O antioxidante endógeno (natural) denominado glutathiona peroxidase não consegue anular o efeito destruidor do COOH.

Inclusive, esses campos eletromagnéticos anômalos causam mudanças na diferença de potencial (d.d.p.) interno e externo da célula, que normalmente, a maioria, deve ser em torno de d.d.p.: 80mV (-) interno à célula, e d.d.p.: 80mV (+) externo à célula, por exemplo, no plasma (Charman, in Kitchen).

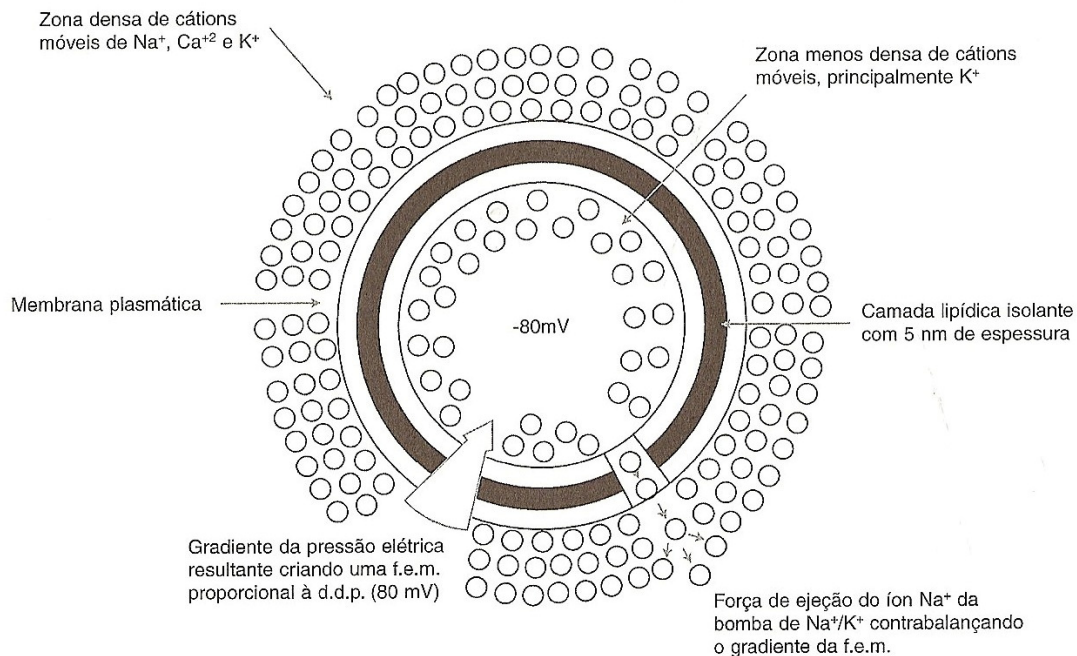


Figura 2.3 Diagrama esquemático ilustrando a negatividade relativa dos cátions dentro da membrana plasmática em comparação com os do lado externo, a f.e.m. transmembrana resultante a uma determinada d.d.p. em milivolts, a resistência oferecida pela camada lipídica central agindo como um isolante e a força do Na^+ da bomba de Na^+/K^+ .

(Charman in Kitchen)

Figura 6. Força Eletro Motriz (f.e.m.) e Diferença de Potencial (d.d.p.) interior e exterior às células.

Quando o organismo está exposto, há muito tempo, à radiação ionizante, como o gás radônio, começa a ocorrer a desagregação das moléculas que compõem as nossas células. Há mudanças na velocidade das reações químicas internas à célula que dependem não somente dos reagentes, mas também de outros fatores, como a temperatura, por exemplo. De modo geral, aumentando a temperatura, aumenta a velocidade da reação, até um certo limite, considerado o “ótimo” de temperatura.

As reações que ocorrem nos seres vivos não podem depender de temperaturas elevadas, pois essas são prejudiciais à vida. Assim, nos seres vivos as reações devem ocorrer com velocidade adequada, mas sem grandes aumentos de temperatura. **Isso é possível graças à presença de substâncias que diminuem a energia de ativação necessária para que ocorra a reação.** Essas substâncias são as **enzimas**.

As enzimas são proteínas que atuam como **catalisadores biológicos**, pois aumentam a velocidade das reações diminuindo a temperatura. As enzimas atuam nas reações de transformação do substrato A+B para um novo substrato C+D, por exemplo:

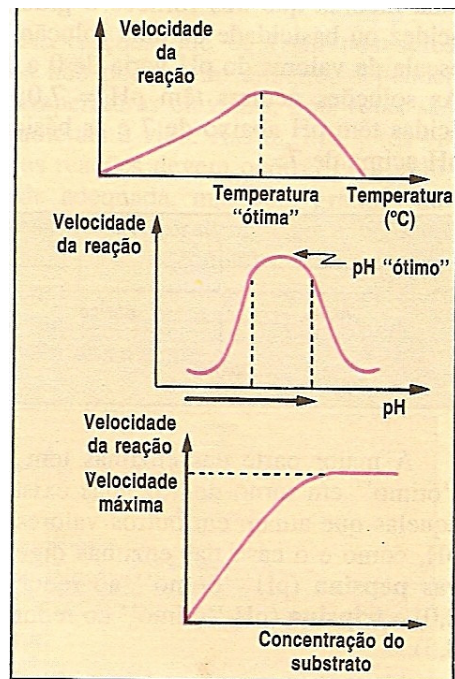


A ação enzimática é influenciada por três fatores principais: **temperatura, pH e concentração do substrato**.

Toda enzima tem um “ótimo” de temperatura, sendo a maioria em torno de **37° C** e não podem ultrapassar o limite máximo de temperatura de **45° C**, compatíveis com o máximo de atividade fisiológica do ser vivo. Acima dessas temperaturas ocorre a **desnaturação da enzima**: sua forma se altera, o que a torna inativa. O outro fator importante é o **pH** das enzimas. O pH (potencial de hidrogênio) é uma medida que nos fornece o grau de acidez ou basicidade de uma solução. A escala de valores do pH varia de 0 a 14. As soluções neutras têm pH = 7,0; as ácidas têm pH abaixo de 7 e as básicas, pH acima de 7.

A maioria das enzimas tem **pH “ótimo”** em torno de **7,0** (exceções, por ex., pepsina pH = 2,0; tripsina pH = 8,5).

Alterações no **pH** também provocam desnaturação da **enzima**.



(Lopes)

Figura 7. Representa as curvas de velocidade das reações em função dos fatores: temperatura, pH e concentração do substrato.

Quando o nosso organismo se expõe a efeitos de radiações ionizantes, principalmente, ocorre um aumento da temperatura das reações, de 37° C passando para níveis maiores, como por ex., 39° C, e o **pH** das enzimas começa ficar ácido. Isso significa que os radicais livres estão atuando e o organismo está entrando em desarmonia.

Essa alteração anômala do nosso organismo, devido a fatores externos, gradativamente, vai aumentando e tornando, a cada dia, mais visível no mundo macro, com conseqüências funestas, como diz o Dr. Efrain sobre a ação dos radicais livres:

Após essas considerações, se faz necessário relatar os quadros patológicos que mais se relacionam com os processos oxidativos, entre os quais podemos citar pela ordem de importância:

- 1) Ateroscleroses;
- 2) Isquemias por reperfusão;
- 3) Envelhecimento;
- 4) Doenças reumáticas;
- 5) Câncer;
- 6) Doenças pulmonares;
- 7) Outras patologias que serão tratadas no conjunto.

A função principal da descrição acima é mostrar o que acontecem no interior de nosso organismo, os processos bioquímicos fundamentais, que não podem sofrer modificações pelas anomalias nocivas do meio ambiente.

Deixo claro que não são somente os efeitos macroscópicos que nos afetam no dia a dia, que são os mais importantes, como dor de cabeça, insônia, etc; esses efeitos são conseqüências do que está realmente acontecendo com o nosso organismo em nível microvibracional.

A análise geobiológica tem a função de prevenir esses efeitos antes de se tornarem visíveis no nosso mundo cotidiano.

Todos, sem exceção, devem fazer essa análise geobiológica, com os especialistas, para prevenir doenças futuras, não importa o grau de conhecimento que essa pessoa tenha sobre o meio ambiente, mesmo os especialistas em todas as profissões.

Na Alemanha, essa ação preventiva é comum. Antes de se mudarem para um local é contatado um geobiólogo.

Como eu faço para saber isso? Através da radiestesia, antes de mudar a energia do local da moradia e depois de ter sido realizado o trabalho de mudança e comparar os resultados.

Como não é possível medir tudo isso diretamente, através de exames clínicos, pelas dificuldades inerentes desse tipo de pesquisa, eu utilizo a radiestesia nessa pesquisa indireta e através dos exames de

microscopia de campo escuro conseguimos medir, pelo menos, as hemácias e o plasma das pessoas. Um exame já comum, realizado por inúmeros laboratórios.

Entendam a radiestesia atua como preventivo, antes do organismo entrar em colapso.

As pessoas devem emitir uma frequência vibracional e comprimentos de ondas adequados aos seres humanos. Através da régua Bovis (uma das formas de medição), as pessoas devem emitir comprimentos de ondas da ordem de 7.000Å a 8.000Å, mas quando estão em locais radioativos, a tendência do nosso organismo é acompanhar as novas informações anômalas emitidas pelas radiações, e aos poucos, as nossas moléculas de nossas células começam a vibrar, cada vez mais rápidas, passando para 6.500Å, a pessoa continua morando no local, mais alguns anos, passa para 6.000Å e assim, sucessivamente chega a 5.200Å, sendo que, ainda, os cromossomos não estão afetados, e nessa hora a pessoa começa a procurar ajuda e como ainda não atingiu o ponto máximo, que é de 5.000Å, não aparece nos exames clínicos normais, pois está, ainda, no nível vibracional.

FIM DO 3º. ATO.

Marcos Alves de Almeida (geomarcos@terra.com.br)